

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BASQUETE

Os representantes do DF perderam na rodada de ontem do Novo Basquete Brasil. No Nilson Nelson, o Brasília Basquete foi superado pelo Flamengo por 69 x 60. Na Asceb, o Cerrado foi derrotado pelo Paulista por 90 x 74. Os dois times da cidade voltarão a jogar nesta semana. Amanhã, o Brasília Basquete receberá o Paulistano, às 20h, no Nilson Nelson. No sábado, o adversário será o Cerrado Basquete no clássico candango do torneio, às 20h, no Nilson Nelson. O Cerrado ocupa o décimo lugar com 40% de aproveitamento, quatro vitórias e seis derrotas. O Brasília amarga a lanterna com 20%: duas vitórias e oito derrotas.

PRÊMIO BRASIL OLÍMPICO Tributo aos protagonistas de 2021 elege o canoísta Isaquias Queiroz e a ginasta Rebeca Andrade melhores atletas do ano na cerimônia de gala do COB em Sergipe. Fadinha Rayssa Leal e Fernanda Garay também brilham

Uma noite de teatro para nossos atores

DANILO QUEIROZ
Enviado especial*

Aracaju — A temporada 2021 foi, inegavelmente, uma das maiores do esporte olímpico do Brasil. Nos Jogos de Tóquio-2020, os atletas do país brilharam e trouxeram para casa 21 medalhas — sete de ouro, seis de prata e oito de bronze. A marca rendeu o 12º lugar no quadro de conquistas. O desempenho é o melhor da história. Ontem, no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju, o Prêmio Brasil Olímpico, organizado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), honrou os atletas que brilharam representando as cores brasileiras em uma noite repleta de glamour.

A glória máxima foi destinada à ginasta Rebeca Andrade, ouro no salto e prata no individual geral, e ao canoísta Isaquias Queiroz, ouro na canoagem C-1 1.000m. Os dois medalhistas no Japão foram eleitos esportistas do ano pelos jurados do COB. Rebeca ganhou pela primeira vez. Isaquias fatiou o tetra no Prêmio Brasil Olímpico. A escolha dos vencedores foi feita por um colégio eleitoral formado por atletas, ex-atletas, dirigentes, jornalistas, patrocinadores e nomes ligados ao esporte.

“Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus. Esse momento está sendo muito importante para mim. Esse ano realizei todos os meus sonhos e objetivos. O COB, o Flamengo (clube de Rebeca) e todos que foram presentes na minha vida. Está sendo muito incrível. Acreditar nos sonhos faz a diferença. Esse prêmio não é só meu. Todos somos atletas do ano. Tenho muito orgulho da nossa história”, comemorou a ginasta.

Em meio a agradecimentos aos técnicos (Jesús Morlán, que morreu em 2018, e Lauro Pinda, atual treinador do canoísta) e equipe de apoio durante a preparação para Tóquio-2020, Isaquias, comemorou a nova conquista pessoal em meio às dificuldades impostas pela pandemia. “Agradecer a todos do Brasil pelo carinho. Toda a Bahia.

Jonne Roriz/COB



Isaquias Queiroz manteve a fama de senhor dos troféus: o cara da canoagem nos Jogos de Tóquio-2020 recebe a distinção pela quarta vez

Jonne Roriz/COB



Teatro Tobias Barreto, em Aracaju, recebeu medalhistas olímpicos e outras personalidades do esporte para premiação do COB

Hall da Fama ganha novos ídolos

A noite de comemoração do esporte brasileiro em Aracaju também colocou novos nomes no hall da fama nacional. Quatro ídolos de diferentes modalidades receberam a honraria: Magic Paula, campeã mundial de basquete com a Seleção Brasileira, em 1994, e medalhista de prata nos Jogos Olímpicos Atlanta 1996; Adhemar Ferreira da Silva, histórico bicampeão olímpico no salto triplo; Sebastián Cuatrin, canoísta nascido na Argentina naturalizado brasileiro e dono de 11 medalhas em Jogos Pan-americanos; e Tetsuo Okamoto, primeiro medalhista olímpico da natação nacional.

Símbolo de uma das gerações mais vitoriosas do basquete nacional, Magic Paula marcou as mãos no hall da fama do esporte olímpico brasileiro. A ex-atleta fez

questão de ressaltar que a honraria é uma conquista não apenas sua, mas de toda a modalidade. “Esse prêmio não é só meu, mas de todo basquete feminino. De todos que contribuíram para esse momento e, principalmente, meus maiores incentivadores, meus pais”, ressaltou a ex-atleta. “Para mim, é uma grande satisfação de ser parte do hall da fama. Me sinto orgulhoso de ter contribuído um pouco nesse processo. O caminho é longo, mas o final compensa bastante”, acrescentou Sebastián Cuatrin.

Em nome de Adhemar Ferreira da Silva, Adyel Silva recebeu a honraria. O primeiro bicampeão olímpico brasileiro faleceu em 2001. Em homenagem a ele, o COB tem ainda, o Troféu Adhemar Ferreira da Silva, representando os valores positivos do esporte.

Em 2021, a contemplada foi a ex-jogadora de basquete Janeth dos Santos Arcain. Ao lado de Magic Paula e Hortência, ela foi uma das principais estrelas da geração de maior destaque do basquete feminino brasileiro, que conquistou uma prata em Atlanta-1996 e um bronze em Sydney-2000.

“Fiquei muito emocionada quando recebi a notícia do presidente Paulo Wanderley. Acho que todos os valores do Adhemar me representam e acrescentaria ainda a disciplina. Receber o Troféu das mãos da filha do Adhemar, para mim, é como se ele mesmo tivesse entregando. É uma representação de todo o trabalho que a gente fez para o esporte brasileiro, passando de mãos em mãos. É mais um motivo de alegria, de orgulho e de representatividade”, disse Janeth. (DQ)

Gaspar Nobrega/COB



Homenagem foi concedida durante o Prêmio Brasil Olímpico

Muito obrigado pelo carinho. Por acreditarem no meu talento. Sou muito grato por representar o Flamengo também. Espero chegar a Paris e ganhar mais medalhas para o Brasil.”

O prêmio Atleta da Torcida ficou nas mãos da jogadora de vôlei Fernanda Garay. A premiação é definida por meio do voto popular. Prata com a Seleção Feminina de Vôlei, ela recebeu mais de 400 mil votos. “Toda essa galera votou porque achou que eu merecia. Então, tem um valor ainda mais especial. Isso só demonstra que o caminho foi traçado de forma correta e com muita dedicação”, agradeceu. Competidores de outras 51 modalidades olímpicas receberam premiações individuais no evento promovido pelo COB.

Reconhecimento

Medalhista mais jovem da história do Brasil com a prata conquistada no skate street feminino em Tóquio, Rayssa Leal também brilhou. A fadinha ganhou o Prêmio Inspire, destinado a coroar a atleta com a mais bela trajetória da temporada. Ausente devido a compromissos profissionais, a maranhense agradeceu em um vídeo. “Espero continuar inspirando outras pessoas a acreditar. Que possamos permitir que muitas mulheres possam praticar esporte e, assim como eu, ser uma atleta olímpica”, destacou.

Os técnicos responsáveis pela preparação dos atletas também foram reverenciados no Prêmio Brasil Olímpico. Neste ano, seis campeões ganharam a premiação de melhores técnicos: André Jardine, do futebol; Fernando Possenti, maratonas aquáticas; Francisco Porath, ginástica artística; Javier Torres, vela; Lauro Souza, canoagem, e Mateus Alves, boxe. “Compramos a missão com o coração e a alma. É bastante gente que trabalha para a gente conseguir chegar”, agradeceu Jardine.

* O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

BREVES DO PRÊMIO

Nordeste no topo
» Região com maior número de medalhas em Tóquio (seis), o Nordeste foi homenageado de forma especial pelo COB.

Jogos da Juventude
» Durante o evento, o COB anunciou Aracaju e Ribeirão Preto como sedes dos Jogos da Juventude de 2022 e 2023.

Tapete vermelho
» No melhor estilo Oscar, o Prêmio Brasil Olímpico recebeu os atletas com gala, com direito a tapete vermelho.

Maior vencedor
» Com o tetra da premiação, Isaquias Queiroz deixou Cesar Cielo para trás e se tornou o maior vencedor da honraria.